

Trabalhos Científicos

Título: Prática Interprofissional Colaborativa No Cuidado Ao Recém-Nascido De Risco: Análise Do Clima Da Equipe

Autores: CINTIA KOTOMI TANAKA (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE ESCOLA DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER), NILDO ALVES BATISTA (UNIFESP)

Resumo: Introdução: O clima de equipe reflete percepções individuais e coletivas do trabalho em equipe influenciadas por fatores pessoais, sociais e institucionais¹, impactando na qualidade da assistência, na satisfação profissional e na segurança do paciente. O cuidado neonatal é complexo e exige integração em equipe².
Objetivos: Analisar o clima de equipe na prática interprofissional colaborativa no cuidado ao RN de risco em um hospital e maternidade escola pública de São Paulo.
Metodologia: Estudo exploratório descritivo, quantitativo, realizado com profissionais de nível superior e gestores de uma unidade neonatal. Coleta de dados por meio de questionário e Escala de Clima de Equipe (ECE), adaptada e validada no Brasil³, no contexto da atenção hospitalar⁴. A ECE contém 38 itens e quatro fatores: participação na equipe, apoio para ideias novas, objetivos da equipe e orientação para tarefas. Interpretação dos resultados baseada no índice de satisfação que classifica o clima como favorável (>80%), satisfatório (70–80%) e desfavorável (<70%)⁵.
Resultados: Participaram 93 profissionais (94% de adesão), sendo 39 enfermeiros, 19 médicos, 12 fisioterapeutas, 7 fonoaudiólogos, 7 psicólogos, 3 assistentes sociais, 3 nutricionistas, 2 terapeutas ocupacionais e 1 farmacêutico. Predominam mulheres (89%), 38% na faixa etária entre 41 e 50 anos e 76% brancos. 74% possuem pós-graduação, 31% têm especialização em Neonatologia ou UTI neonatal/pediátrica. Os resultados da ECE indicam que nenhum dos fatores avaliados atingiu o nível considerado favorável (>80%). O índice geral de clima de equipe foi classificado como satisfatório (71%). Entre os fatores, a participação na equipe foi desfavorável e os demais, satisfatório. As potencialidades encontradas foram: clareza dos objetivos, apoio moderado à inovação e engajamento com a qualidade assistencial. As fragilidades envolveram baixo compartilhamento de informações, limitada aceitação de perspectivas divergentes, escassez de reuniões formais e informais e percepção dos membros de baixo comprometimento com objetivos coletivos. Além disso, há baixa participação nas decisões e escassez de espaços de diálogo e reflexão compartilhada.
Conclusão: Os resultados sugerem a necessidade de aprimoramento em todos os fatores do clima da equipe na Unidade Neonatal avaliada, com destaque para a participação em equipe. As fragilidades observadas podem estar limitando a efetividade da prática interprofissional. Por outro lado, o investimento institucional em estratégias de integração da equipe, efetiva comunicação e escuta ativa, com valorização de visões diversas e corresponsabilidade no cuidado, associados a uma gestão que assegure tempo protegido para o planejamento conjunto na rotina e apoio prático à inovação, pode contribuir para superar essas barreiras, essencial para promover a satisfação dos trabalhadores, a segurança do paciente e a qualidade do cuidado ao RN de risco.